Apelo Médico Internacional 2012

10 Anos depois do Apelo de Friburgo:

A radiação de radiofrequência representa um risco para a saúde. Médicos exigem o levantamento do Princípio da Precaução, já em atraso. Mais de 1000 médicos assinaram o "Apelo de Friburgo", em 2002. Foi traduzido para muitas línguas. Pelo menos 36 mil pessoas de todo o mundo apoiam a sua advertência sobre os perigos da radiação de radiofrequência. Hoje, dez anos depois, nós, como médicos e cientistas apelamos novamente aos nossos colegas e à comunidade global, mas também a todos os políticos do mundo.

I. Evidência:

Apesar de todos os avisos, mais e mais tecnologias novas sem fios são reintroduzidas no quotidiano: redes de telemóveis, TETRA, LTE, DECT, Wi-Fi, monitores de bebé, contadores inteligentes sem fios, radio e TV digitais e muitas outras coisas. Todas estas tecnologias sem fios interferem com a organização biofísica da vida com crescentes camadas e densidades de campos electromagnéticos.

A vida humana, animal e vegetal é controlada por sinais e campos electromagnéticos naturais. Campos eletromagnéticos de frequência extremamente baixa a frequências muito elevadas podem interferir fortemente com a comunicação celular e o metabolismo. De início, a capacidade natural de cura do corpo, na tentativa de manter a homeostase, corrige os seus desequilíbrios através de apurados mecanismos de controlo. No entanto, o stress eletromagnético prolongado pode levar a uma deficiência crónica desta importante resposta homeostática, resultando em doenca.

Estudos científicos demonstraram repetidamente, campos electromagnéticos técnicos podem prejudicar a autoregulação e causar impactos biológicos negativos, incluindo: aumento da permeabilidade da barreira protectora hematoencefálica, alterações na actividade ondulatória cerebral, a libertação desequilibrada de neurotransmissores e hormonas (especialmente o aumento das hormonas do stress), prejudica o sistema imunitário, danifica o material genético e reduziu a fertilidade, para referir apenas alguns exemplos bem estabelecidos. O stress oxidativo celular – a maior causa de doenças – tem-se demonstrado ser o efeito central da exposição a radiação.

Um premente número de distúrbios da saúde mental parecem estar a aumentar a um ritmo preocupante, incluindo a depressão, síndrome de esgotamento, assim como perturbações no sono, ansiedade e pânico. Isto é também evidente par um número de outras doenças: AVC em jovens adultos, doenças neurológicas degenerativas (ex. demências precoces), dores de cabeça, tinnitus, autismo, distúrbios da aprendizagem e problemas de atenção e concentração (ADHD). Observações empíricas sugerem que a exposição crescente a radiofrequências é um factor ambiental crucial responsável pelo aumento continuado das alergias, problemas de pele, síndromes dolorosas, susceptibilidades a infecções, pressão arterial elevada, arritmias cardíacas, distúrbios metabólicos e distúrbios multifuncionais.

Padrões observáveis de relações temporais e espaciais entre o aparecimento dos sintomas e dos transtornos com o início de uma exposição a campos electromagnéticos (ex. na proximidade de recém instalados retransmissores de telefonia móvel ou depois do uso intensivo do telemóvel) sugere uma relação de causalidade. A associação entre o uso de telemóvel/telefonia sem fios e o aumento da incidência de tumores cerebrais tem sido repetidamente documentado na literatura científica.

As crianças e os adolescentes são os mais vulneráveis. Depois da leucemia, os tumores cerebrais são o 2º cancro mais comum em crianças. Na Europa, a incidência de cancro entre adolescentes vem aumentando 1,5% por ano. Na Inglaterra, os tumores nos lobos frontal e temporal de children cresceu significativamente de 1999 a 2009. E as crianças apresentam cada vez maior dependência no uso dos seus telemóveis e outros aparelhos das novas tecnologias. Por esse motivo, numerosos apelos e resoluções convocam para a especial protecção de crianças e adolescentes, como fez, por exemplo, a Agência Europeia do Ambiente no Outono de 2011.

O número daqueles que sofrem de **electrohipersensibilidade** vem consistentemente crescendo. Os afectados podem desenvolver imediatamente sintomas graves a campos electromagnéticos técnicos ou horas depois da exposição. A Suécia reconheceu a electrohipersensibilidade como uma deficiência funcional. O Parlamento Europeu instou os Estados-membros "a seguir o exemplo da Suécia" e Governadores de vários Estados Norteamericanos têm trazido a questão junto da consciência pública sobre graves consequência da electrohipersensibilidade. A associação médica Austríaca lançou um guia para o diagnóstico e o tratamento de problemas de saúde e doenças relacionados com campos electromagnéticos (EMF).

Em todo o mundo, os profissionais de Saúde fazem observações consistentes e cada vez mais são confirmados por descobertas científicas. Efeitos adversos de campos electromagnéticos e o comprometimento fundamental de mecanismos de controlo biológico podem ocorrer muito abaixo dos limites de exposição actuais e isso tem sido demonstrado há décades, em alguns casos. O Grupo Internacional de Trabalho Biolnitiative (2007) documentou uma ampla variedade de riscos de saúde com base em mais de 1500 estudos científicos. Desde então, vários estudos confirmaram resultados preocupantes e mostram como são inadequados os actuais níveis de exposição porque só têm em consideração os danos por efeitos térmicos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a radiação de radiofrequências como possível carcinogénico, em Maio de 2011, com base no aumento do risco de tumores cerebrais entre os que fazem uso intensivo do telemóvel durante vários anos. E os fabricantes líderes de mercado de telemóveis corroboram esta associação quando justificam o risco de cancro no registo da sua patente.

Nos últimos anos, numerosos apelos e resoluções, um número crescente de cientistas e médicos especialistas têm apontado para os riscos de saúde associados com a exposição a radiação de radiofrequências. Em 2008, o Comité Russo de Protecção de Radiação (RNCNIRP) lançou uma advertência sobre as sérias e irreparáveis consequências da radiação electromagnética, especialmente em crianças, e novamente em 2011, intensificou o seu aviso. A Agência Europeia para o Ambiente pediu uma acção cautelar urgente em 2009. O Parlamento Europeu reiterou também esse apelo, em 2009.

Numa resolução unânime em 2011, o Conselho Europeu exige abandonar as políticas de comunicação sem fio que são vistas como insustentáveis na sua forma actual.

II. Apelo:

Como médicos e cientistas, vimos por este meio convidar os nossos colegas; os nossos líderes federais, estaduais, e governos locais; mas também a toda a comunidade para tomar medidas e implementar as seguintes estratégias preventivas que incluem também, direitos humanos fundamentais:

- 1. Proteger a inviolabilidade do domicílio, minimizando os níveis de exposição a radiofrequências que penetram através das paredes nas nossas casas.
- 2. Garantir exposições consideravelmente menores a radiação de radiofrequências, bem como os limites de exposição que protejam com segurança os seres humanos e a natureza dos efeitos biológicos adversos dos campos eletromagnéticos. Qualquer expansão das tecnologias sem fio é irresponsável.
- 3. Dar preferência a soluções com fio para uso doméstico e instituições públicas, especialmente em préescolas, escolas, faculdades, universidades, casas de saúde e hospitais.
- 4. Cortar e reprogramar os dispositivos emissores contínuos, como os telefones sem fio, Internet sem fio de acesso (Wi-Fi), e contadores inteligentes sem fio, de modo a que eles só funcionem e emitam radiação de radiofrequência quandoestiverem a ser usados.
- 5. Fornecer protecção especial às crianças e adolescentes: as crianças com idade inferior a 8 anos não devem usar telemóveis e/ou telefones sem fio, crianças e adolescentes, entre 8 e 16 anos também não devem usar telefones celulares, apenas em caso de uma emergência. Os dispositivos de comunicação móvel e sem fios para crianças e adolescentes não podem ser publicitados.
- 6. Colocação de etiquetas de advertência claramente visíveis e orientações de segurança para reduzir a exposição à radiação nos telemóveis e outros dispositivos sem fio, incluindo manuais de instrução. Um lembrete importante: não carregar um telemóvel junto a uma parte do corpo, se ainda estiver ligado.
- 7. Identificar e marcar claramente as zonas protegidas para as pessoas electrohipersensitivas, estabelecer áreas públicas livre de rede Sem Fios, especialmente nos transportes públicos, à semelhança das áreas para não-fumadores.
- 8. Promover o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e uso de electricidade que seja mais compatível com a saúde. Prefiram-se soluções com fio para uso doméstico e instalações públicas. Expandir a rede de fibra óptica como a base da tecnologia moderna, sustentável e baseada no desempenho que atende à procura cada vez maior de elevadas taxas de transmissão de dados.
- 9. Financiamento público à indústria independente de pesquisa e educação que não despreze importantes descobertas científicas e médicas sobre riscos potenciais, mas que trabalhem para esclarecer esses riscos.

Ao mesmo tempo, também apelamos a todos os que se preocupam com a saúde e o meio ambiente. Façam escolhas sábias de consumo e, assim, ajudar a reduzir os níveis de exposição. Prefira tecnologias de comunicação por fio. Informe-se e passe este conhecimento à sua família, vizinhos, amigos e políticos. Envolva-se e faça a diferença para que a protecção da saúde humana e do meio ambiente não seja deixada e limitada por interesses comerciais.

Assinaturas: (Por favor, usar letras capitais, obrigado)

	Nome	Título	Ocupação	Endereço	Email/Fax	Assinatura
1.						
2.						
3.						_
4.						

Physicians of the Competence Initiative for the Protection of Humanity, the Environment and Democracy e.V.

More information and how to sign electronically at: www.doctors-appeal.info

* If you provide your email/fax number, we can keep you informed about our further progress. Secreteriat Kompetenzinitiative e.V. - Danziger Straße 9 - D-66121 Saarbrücken

doctors-appeal@online.de - Fax: +49 831-5 20 82 68 2012-Nov